ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTOS DE RISCO SOCIAL

Nicole de Sousa de Oliveira [1]
Valdete Leal de Oliveira [2]
Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção [3]

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda as práticas psicopedagógicas, entendidas como ações e estratégias que ajudam a compreender e atender às necessidades de aprendizagem, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. O estudo busca compreender como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, favorecendo a autoestima, a autonomia, a comunicação e as relações interpessoais.

A pesquisa tem como base o programa de extensão “Escola de Amor Próprio: Ações de Cuidados Psicopedagógicos Mediadas por Tecnologias Educacionais para Crianças e Adolescentes no Movimento República de Emaús”, desenvolvido pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com o Movimento República de Emaús (MRE). Por meio de atividades psicopedagógicas, lúdicas e tecnologias educacionais, o programa busca promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Nesse contexto, considera-se que fatores como desigualdade social, violência, trabalho infantil, fragilidade dos vínculos familiares e baixa autoestima podem afetar a aprendizagem e o desenvolvimento, tornando as práticas psicopedagógicas importantes para além do ensino de conteúdos escolares.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, nicolledeoliveira80@gmail.com;
[2] Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-2021), do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) valdetelealdeoliveira@gmail.com;
[3] Graduando de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br;

O estudo tem como propósito principal investigar de que forma as ações psicopedagógicas podem colaborar para o fortalecimento das competências socioemocionais de adolescentes. Para isso, pretende-se examinar como as condições de vulnerabilidade social interferem no processo de aprendizagem, conhecer práticas psicopedagógicas capazes de estimular o reconhecimento e a expressão das emoções, a convivência e a autonomia, além de discutir como a atuação conjunta da escola, da família e da comunidade pode contribuir para a formação dos adolescentes em diferentes dimensões de suas vidas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se em análise bibliográfica e na sistematização das experiências vivenciadas no contexto do MRE. Foram utilizadas como fontes produções científicas, artigos acadêmicos e materiais teóricos relacionados à psicopedagogia, à vulnerabilidade social, ao desenvolvimento socioemocional e às práticas educativas, com o objetivo de compreender as contribuições das intervenções psicopedagógicas para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. O percurso metodológico incluiu o levantamento e a leitura crítica de referenciais teóricos relacionados às dificuldades de aprendizagem, aos transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), às relações sociais e ao desenvolvimento emocional. Também foram analisadas produções que discutem fatores sociais que podem interferir no processo de aprendizagem, como violência, exclusão social, fragilidade dos vínculos familiares, trabalho infantil e baixa autoestima.

Além da pesquisa bibliográfica, foram consideradas as experiências decorrentes das atividades desenvolvidas no programa, nesse processo, destacam-se as ações realizadas com os menores aprendizes, nas quais foram desenvolvidas atividades voltadas à reflexão sobre emoções, habilidades sociais, autoestima, relações interpessoais e enfrentamento de situações vivenciadas no ambiente de trabalho. A preparação da oficina voltada aos menores aprendizes foi baseada em estudos da área da Psicologia e da Educação que abordam o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Foram consideradas discussões sobre a influência das emoções nas escolhas e nos comportamentos, a construção das habilidades sociais, a importância das relações

interpessoais para a aprendizagem, a valorização dos conhecimentos prévios e a relação entre afetividade e desenvolvimento humano. Além disso, foram levadas em conta abordagens educativas que destacam a importância de trabalhar as competências socioemocionais durante a adolescência, contribuindo para o autoconhecimento, a convivência e a formação dos participantes.

Inicialmente, foi desenvolvida uma abordagem introdutória acerca do desenvolvimento socioemocional, buscando relacionar os conceitos trabalhados às experiências cotidianas dos participantes. Como recurso pedagógico, foram utilizados os personagens do filme *Divertida Mente 2*, que possibilitaram abordar diferentes emoções de maneira acessível e estimular a reflexão sobre os sentimentos vivenciados no cotidiano. Essa escolha encontra respaldo na proposta educativa de Nunes (2024), que destaca o potencial do filme para trabalhar a identificação, a nomeação e a expressão das emoções, relacionando-as às experiências pessoais dos participantes. Na sequência, foi realizada uma dinâmica com uma caixa contendo representações dos personagens correspondentes às emoções apresentadas no filme. Cada participante escolhia uma emoção e era convidado a compartilhar situações relacionadas a esse sentimento, respeitando sua vontade e seu conforto em participar. Durante a atividade, alguns jovens escolheram a ansiedade, associando-a a questões pessoais, enquanto outros optaram pela alegria, relacionando-a à experiência de trabalhar como menores aprendizes. Também foram mencionadas situações pessoais relacionadas à tristeza. A atividade proporcionou momentos de escuta e reflexão sobre as experiências emocionais dos participantes, permitindo observar diferentes maneiras de compreender e expressar os sentimentos. Essa prática pode ser relacionada às contribuições de Mahoney e Almeida (2005), que discutem a importância da afetividade no desenvolvimento humano e no processo de aprendizagem, considerando a relação entre as dimensões afetiva e cognitiva.

Como parte da oficina, foi promovida uma conversa com uma ex-menor aprendiz, integrante da equipe responsável pela atividade, que compartilhou experiências vivenciadas durante sua participação no programa de aprendizagem profissional. O momento buscou aproximar os participantes da realidade do mundo do trabalho, possibilitando o contato com desafios, aprendizados e orientações relacionados às primeiras experiências profissionais. Essa proposta dialoga com as discussões de Pereira-Guizzo et al. (2018), que destacam a importância das habilidades sociais para que

adolescentes enfrentem as exigências das relações interpessoais e os desafios associados à inserção profissional. Em seguida, os participantes foram organizados em grupos para desenvolver uma atividade de resolução de situações-problema relacionadas ao ambiente de trabalho. Cada equipe deveria elaborar e apresentar uma situação desafiadora que pudesse ocorrer na empresa em que atuavam, propondo alternativas para lidar com o problema. A atividade buscou estimular a comunicação, a cooperação, a tomada de decisões, a resolução de conflitos e o manejo das emoções. Nesse sentido, a proposta aproxima-se das contribuições de Del Prette e Del Prette (2017), que abordam o desenvolvimento das habilidades sociais por meio de intervenções práticas, incluindo atividades coletivas que favorecem a reflexão e o aprimoramento das relações interpessoais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicopedagogia constitui um campo de conhecimento que integra contribuições da Psicologia e da Educação para compreender os processos de aprendizagem e os fatores que podem dificultá-los. Nessa perspectiva, a atuação psicopedagógica exige considerar não apenas as dificuldades apresentadas pelo sujeito, mas também suas experiências e as condições sociais, familiares e educacionais em que está inserido. Silva (2008) destaca o diagnóstico, a contextualização e a intervenção como procedimentos fundamentais dessa prática, que orientam a compreensão das necessidades identificadas e o planejamento de ações adequadas a cada situação.

No contexto de vulnerabilidade social, a aprendizagem precisa ser compreendida considerando as condições de vida dos sujeitos, uma vez que fatores econômicos, familiares e sociais podem interferir em suas experiências educacionais. Santos e Savaris (2024) apontam que situações de privação, fragilidade dos vínculos familiares e acesso limitado a recursos e oportunidades podem repercutir na aprendizagem de crianças. Além disso, Moreschi (2018) discute como a pobreza, a exclusão social, a exposição à violência, a fragilidade dos vínculos afetivos e a inserção precoce no trabalho podem comprometer a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Dessa forma, torna-se importante considerar as particularidades de cada realidade social e seus possíveis reflexos na participação escolar e no desenvolvimento emocional.

Nesse sentido, o desenvolvimento socioemocional constitui uma dimensão importante da formação humana. Ele envolve a capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções, estabelecer relações interpessoais, desenvolver empatia, tomar decisões e lidar com situações adversas. Dessa forma, trabalhar essas competências no contexto educativo contribui para que crianças e adolescentes desenvolvam recursos para enfrentar diferentes situações presentes em sua vida escolar, familiar, social e profissional. A fundamentação teórica da oficina parte da compreensão de que o desenvolvimento dos adolescentes envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais que se influenciam mutuamente. Del Prette e Del Prette (2017) destacam a importância das habilidades sociais para a comunicação, a cooperação e a resolução de conflitos. Essas competências são especialmente relevantes para os adolescentes que estão ingressando no mundo do trabalho, pois contribuem para a convivência com colegas, o diálogo diante de dificuldades e a busca por soluções para situações desafiadoras.

As contribuições de Vigotski (2007) ajudam a compreender a importância das interações sociais na aprendizagem, considerando que as trocas de experiências e o contato com outras pessoas participam da construção do conhecimento. De maneira complementar, Ausubel, Novak e Hanesian (1980) ressaltam que a aprendizagem se torna significativa quando os novos conteúdos se relacionam aos conhecimentos que o indivíduo já possui. Nesse sentido, trabalhar com situações próximas da realidade profissional dos menores aprendizes permite aproximar os conhecimentos discutidos na oficina das experiências vivenciadas pelos participantes.

Além disso, as contribuições de Wallon, discutidas por Mahoney e Almeida (2005), reforçam a importância da afetividade no desenvolvimento humano e no processo de aprendizagem. Essa perspectiva evidencia a necessidade de considerar os sentimentos e as experiências emocionais dos adolescentes nas práticas educativas. Dessa forma, a utilização de recursos lúdicos, rodas de conversa, atividades em grupo e situações-problema pode favorecer a participação dos jovens, a troca de experiências e a reflexão sobre suas emoções e atitudes. Em conjunto, esses referenciais oferecem subsídios para compreender a oficina como uma experiência educativa que busca articular conhecimentos, vivências e relações interpessoais, contribuindo para o trabalho com habilidades socioemocionais no contexto da aprendizagem profissional.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências desenvolvidas no programa “Escola de Amor Próprio” evidenciou a importância de práticas psicopedagógicas que articulem aprendizagem, emoções e relações sociais. As atividades realizadas com os menores aprendizes demonstraram que o desenvolvimento socioemocional pode ser trabalhado de maneira dinâmica e relacionada às situações concretas vivenciadas pelos adolescentes. A oficina possibilitou inicialmente uma aproximação entre os participantes e os responsáveis pela atividade, favorecendo a criação de um ambiente de diálogo e acolhimento. A abordagem do socioemocional, associada ao uso dos personagens do filme *Divertida Mente 2*, contribuiu para tornar a discussão sobre as emoções mais acessível aos jovens. O recurso lúdico possibilitou representar sentimentos de maneira visual e aproximar a temática de experiências presentes no cotidiano dos participantes.

A dinâmica da caixa das emoções revelou diferentes percepções dos jovens sobre seus próprios sentimentos. A escolha da ansiedade, da alegria e da tristeza esteve relacionada a experiências pessoais e profissionais, demonstrando que as emoções discutidas durante a atividade estavam diretamente associadas à realidade dos participantes. O momento de compartilhamento possibilitou reconhecer que diferentes pessoas podem vivenciar emoções distintas diante de situações semelhantes e que identificar esses sentimentos é importante para compreender como agir diante deles. A participação dos jovens também evidenciou a importância da escuta e do diálogo como estratégias educativas. Ao terem espaço para falar sobre suas experiências, os participantes puderam refletir sobre situações que fazem parte de suas vivências pessoais e profissionais. Nesse aspecto, a atividade aproximou-se da perspectiva de Vygotsky, ao valorizar as interações sociais como elemento importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento.

O relato de experiência de uma ex-menor aprendiz também contribuiu para aproximar a discussão da realidade dos participantes. O compartilhamento de vivências relacionadas ao período de aprendizagem profissional possibilitou apresentar desafios enfrentados nesse percurso e, ao mesmo tempo, oferecer orientações aos jovens. A experiência demonstrou que a troca entre sujeitos que vivenciaram situações semelhantes

pode favorecer a identificação, a reflexão e a construção de novos significados sobre suas próprias experiências. A atividade final, baseada na elaboração e apresentação de situações-problema relacionadas ao ambiente empresarial, possibilitou observar a mobilização de diferentes habilidades socioemocionais. Ao criarem situações consideradas desagradáveis ou desafiadoras e apresentarem possibilidades de solução, os grupos precisaram dialogar, organizar ideias, ouvir diferentes opiniões e pensar em estratégias para lidar com conflitos.

Essa dinâmica mostrou-se especialmente relevante por aproximar o conteúdo trabalhado das situações concretas enfrentadas pelos menores aprendizes. Questões relacionadas à comunicação, ao relacionamento com outras pessoas, à tomada de decisões e ao controle das emoções puderam ser discutidas de forma prática e participativa. A atividade também favoreceu o protagonismo dos jovens, uma vez que eles não apenas receberam informações, mas foram convidados a analisar situações e construir coletivamente possíveis soluções. Os resultados observados dialogam com as contribuições de Del Prette e Del Prette acerca das habilidades sociais, uma vez que a comunicação, a cooperação, a expressão adequada de sentimentos e a resolução de conflitos estiveram presentes nas atividades desenvolvidas. Também se relacionam à perspectiva de Ausubel, pois as discussões partiram de experiências concretas dos participantes, favorecendo a aproximação entre os conhecimentos trabalhados e suas vivências.

Além disso, a oficina reforçou a importância de considerar os aspectos emocionais no processo educativo. As manifestações dos participantes demonstraram que sentimentos como ansiedade, tristeza e alegria fazem parte de suas experiências e podem influenciar a maneira como enfrentam situações pessoais, escolares e profissionais. Dessa forma, trabalhar o reconhecimento das emoções não significa apenas falar sobre sentimentos, mas possibilitar que os sujeitos desenvolvam estratégias para compreender e lidar com aquilo que vivenciam. Assim, as práticas psicopedagógicas desenvolvidas no projeto demonstram que ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional podem contribuir para o fortalecimento da autonomia, da autoestima, das habilidades sociais e da capacidade de enfrentamento de situações desafiadoras. A experiência também evidencia a importância de metodologias lúdicas e participativas para aproximar os

conteúdos da realidade dos adolescentes e favorecer sua participação ativa no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a importância das práticas psicopedagógicas para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. A análise bibliográfica e a sistematização das experiências vivenciadas no Movimento República de Emaús permitiram compreender que o processo educativo não deve se restringir aos aspectos cognitivos, sendo necessário considerar também as dimensões emocionais, sociais e relacionais dos sujeitos. A oficina desenvolvida com os menores aprendizes demonstrou que atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, momentos de escuta e situações-problema podem constituir importantes estratégias para trabalhar o reconhecimento das emoções e o desenvolvimento de habilidades sociais. A utilização dos personagens de *Divertida Mente* contribuiu para tornar a discussão sobre os sentimentos mais acessível, enquanto as atividades coletivas possibilitaram a reflexão sobre situações concretas vivenciadas pelos adolescentes.

A experiência também reforçou a importância de criar espaços nos quais os jovens possam expressar seus sentimentos, compartilhar experiências e construir coletivamente possibilidades para enfrentar situações desafiadoras. Nesse processo, o desenvolvimento socioemocional relaciona-se diretamente à autonomia, à comunicação, à resolução de conflitos, à autoestima e à capacidade de tomar decisões. Dessa forma, as práticas psicopedagógicas podem contribuir para uma educação mais humanizada, especialmente quando desenvolvidas de maneira contextualizada e articulada às experiências dos sujeitos. A atuação conjunta entre educação, psicopedagogia, família, comunidade e demais espaços sociais mostra-se fundamental para promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar estudos e ações voltados ao desenvolvimento socioemocional em contextos de vulnerabilidade social, considerando as especificidades de cada grupo e suas diferentes experiências. A experiência analisada reforça o potencial de práticas educativas lúdicas, participativas e interdisciplinares como

instrumentos de acolhimento, reflexão e desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida pessoal, escolar e profissional.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência social e habilidades sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11–30, 2005.

MORESCHI, M. T. **Violência contra crianças e adolescentes**: análise de cenários e propostas de políticas públicas. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

NUNES, D. L. Trabalhe habilidades socioemocionais com “Divertida Mente”. **Instituto Claro**, 16 ago. 2024.

PEREIRA-GUIZZO, C. S.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P.; LEME, V. B. R. Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 573–581, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392018035449.

SANTOS, C. S. FM; SAVARIS, L. E.. Vulnerabilidade social e o impacto na aprendizagem. **Revista da FAE**, v. 27, 2024.

SILVA, M. A. Práticas psicopedagógicas. **Psic**: revista da Vetor Editora, São Paulo, v. 9, n. 2, dez. 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.